

SÍTIO ARQUEOLÓGICO DO PORORÓ: UM CERRITO NO CENTRO DO RIO GRANDE DO SUL, PINHAL GRANDE

Anderson Marques Garcia, Saul Eduardo Seiguer Milder (orientador)

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Mestrado Profissionalizante em Patrimônio Cultural.
Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas (LEPA), Rua Floriano Peixoto, 1184, anexo Antiga Reitoria, centro Santa Maria-RS, cep. 97105372, tel. (55)32209240, e-mail: garcia_anderson@ymail.com; milderbr2@gmail.com

Resumo- O presente trabalho tem como objetivo divulgar as pesquisas que vem sendo desenvolvidas desde o ano de 2010 no Sítio Arqueológico do Pororó, no município de Pinhal Grande (Rio Grande do Sul). Estes trabalhos foram coordenados pelo Dr. Saul Eduardo Seiguer Milder através do “Projeto de Valorização do Patrimônio Arqueológico da Quarta Colônia de Imigração Italiana – RS”, que conta com o consentimento do Sr. Lucas Somavilla (proprietário do terreno). Este sítio é caracterizado por sua concepção monticular, típica do fenômeno *Cerrito* existente entre os atuais territórios nacionais da Argentina, Uruguai e Brasil (RS), o qual é relacionado pela etnografia tradicional com os ameríndios pampianos Charrua e Minuano. Atualmente estas associações vem sendo restritas apenas aos Minuano.

Palavras-chave: cerrito, cultura material, patrimônio, pré-história, tecnologia lítica

Área do Conhecimento: Arqueologia

Introdução

O Sítio Arqueológico do Pororó está localizado no distrito de Encruzilhada, interior do município de Pinhal Grande (Rio Grande do Sul), tendo suas primeiras pesquisas arqueológicas executadas por meio do “Projeto de Valorização do Patrimônio Arqueológico da Quarta Colônia de Imigração Italiana – RS”, o qual contempla a pesquisa arqueológica neste município e demais integrantes da Quarta Colônia de Imigração Italiana. Este projeto vem sendo desenvolvido desde o ano de 2006, tendo como responsável o arqueólogo Prof. Dr. Saul Eduardo Seiguer Milder, coordenador do Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas da Universidade Federal de Santa Maria (LEPA/UFSM).

Este sítio arqueológico fica em uma propriedade privada, esta pertencente ao Sr. Lucas Somavilla, o responsável pelas primeiras identificações de materiais de interesse arqueológico nesta região do município. Somavilla em outras ocasiões já havia se deparado próximo de suas terras com materiais arqueológicos como bolas de boleadeira, pontas de projétil, e pedras com depressão semiesférica, notou no momento de fundação de suas obras que também havia materiais arqueológicos no local de edificação de sua casa. Porém, desta vez com uma concentração mais elevada do que já mais houvera percebido em outros terrenos adjacentes.

Este fato despertou o interesse do morador, o qual se informou junto a técnicos do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas

Empresas (SEBRAE) que trabalhavam próximo de sua casa sobre quais medidas tomar em relação a estes materiais. Assim, Somavilla informou a UFSM sobre tais ocorrências de materiais através de contato com o LEPA no ano de 2002.

Metodologia

No ano de 2010 foram retomados os contatos entre Somavilla e o LEPA, culminando desta forma no desenvolvimento das primeiras atividades de campo no Sítio Arqueológico do Pororó. As intervenções deram-se entre os dias 31 de Agosto e 8 de Setembro de 2010 por uma equipe composta por dezessete alunos, entre estes estudantes do curso de graduação em licenciatura e bacharelado em História e do mestrado profissionalizante em Patrimônio Cultural.

Em campo, o procedimento inicial foi a coleta de materiais que já haviam sido encontrados por Somavilla em sua propriedade e proximidades, entre estes havia materiais característicos das tradições líticas Humaitá e Umbu. Deste modo, foram contabilizados aproximadamente 300 talhadores Humaitá, encontrados segundo Somavilla em localidades próximas ao sítio Pororó.

Os materiais Umbu, segundo o morador teriam sido encontrados durante as escavações de construção dos alicerces de um de seus imóveis. Assim, os materiais Umbu foram acondicionados em sacos plásticos como coleta superficial deste sítio e os Humaitá permaneceram com o morador.

Como metodologia de intervenção no sítio, o passo seguinte foi a divisão da área em quatro setores com um ponto zero no eixo central e com duas linhas estabelecidas para a demarcação das quadrículas (RENFREW & BAHN, 1993; TRIGGER, 2004). Estas duas linhas foram demarcadas progressivamente, sendo a primeira vertical (Norte-Sul) numerada de modo crescente com o intervalo de 1 m a partir do ponto zero e a segunda horizontal (Leste-Oeste), também demarcada com o intervalo de 1 m, mas com a utilização de letras em ordem alfabética e iniciadas em "A" a partir do ponto zero (figura 1).

Devido a intensa utilização de arado nesta região em atividades agrárias, as quadrículas foram escavadas por decapagem em níveis artificiais de 5 cm para permitir um maior controle da distribuição espacial dos materiais em lócus (RENFREW & BAHN, 1993; TRIGGER, 2004).

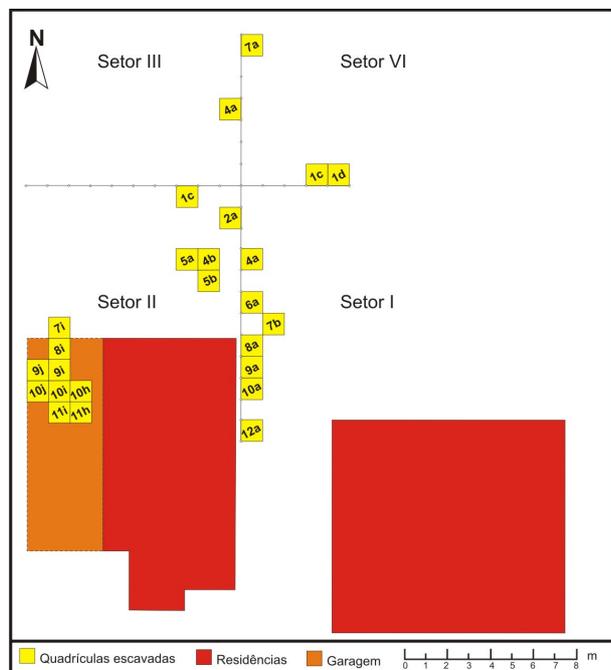


Figura 1 – Croqui ilustrativo do método de demarcação de quadrículas do Sítio Arqueológico do Pororó.

Os materiais evidenciados durante a escavação foram demarcados com palitos vermelhos para facilitar a percepção visual dos contextos descobertos durante o desenvolvimento das decapagens, que permitiu revelar materiais líticos lascados associados a termoforas e fragmentos naturais desde a subsuperfície do Cerrito até a matriz rochosa do terreno. Os sedimentos resultantes das escavações foram inteiramente triados em peneiras de malha fina, evitando desta maneira o extraviu de microfragmentos importantes para o

desenvolvimento de uma pesquisa centrada no estudo dos processos operacionais da produção artefactual (RENFREW & BAHN, 1993; TRIGGER, 2004; FOGAÇA, 2006).

Entre as atividades metodológicas iniciais de estudo deste sítio também foram realizadas coletas de sedimentos arqueológicos em tubos PVC para averiguar o momento cronológico de ocupação deste sítio, tendo-se cuidado em resguardar os sedimentos da iluminação solar.

Paralelamente as atividades de escavação arqueológica, foram realizadas prospecções nos terrenos vizinhos em busca de localizações de outros sítios arqueológicos ou evidências de atividades antrópicas em um perímetro próximo do Pororó. Também foram realizadas atividades de Educação Patrimonial no sítio arqueológico, com a recepção de turmas de ensino fundamental da rede pública deste município neste sítio arqueológico.

Resultados

Com a execução das atividades de campo foi possível perceber que este sítio arqueológico é formado por um Cerrito, um tipo de construção arqueológica monticular, algumas vez chamadas de cômoros, aterros ou *mounds* pela literatura específica (SHMITZ, 1976), que geralmente são encontrados em lugares planos e alagadiços, onde comumente se encontra vestígios arqueológicos líticos; cerâmicos; arqueofaunísticos; e algumas vezes enterramentos humanos.

Com este trabalho, entre materiais coletados e escavados, foi possível resgatar uma gama de aproximadamente 4000 fragmentos líticos, não aparecendo durante os processos nenhuma outra tipologia. Dentre estes materiais, preliminarmente, pode-se informar existir pedras com depressão semiesféricas; polidores manuais; percutores; bigornas; bolas de boleadeira; núcleos de debitage de variados tamanhos; lascas de diversos tipos e com marcas de retoques e ou desgastes de usos; pontas de projéteis; e instrumentos plano-convexos de variados tipos, tamanhos e funcionalidades.

As matérias-primas líticas que compõe esta coleção, foram identificadas inicialmente como arenito silicificado; basalto; riolito; quartzo hialino; quartzo leitoso; e variedades de sílex (calcedônia preta, calcedônia translúcida-creme-cinza, calcedônia branca-laranja e madeira petrificada). Além destas variedades que ilustram boa parte das matérias-primas predominantes no sítio, também foram encontradas amostras em estado natural e de menor representatividade numérica de basalto oxidado; basalto limonitizado; e óxido de manganês.

Quanto às atividades de prospecção arqueológica, nesta campanha foi possível mapear outras cinco evidências arqueológicas nas proximidades, a mais afastada distante em aproximadamente a 730 m do Sítio Arqueológico do Pororó e a mais próxima a 230 m.

Destes cinco locais, dois assemelham-se ao sítio trabalhado, quanto aos tipos de lascas encontrados em superfície e quanto suas localizações espaciais, dois apresentam concentrações de talhadores Humaitá e o último um fragmento de cerâmica Guarani.

Discussão

Estes tipos de construções, os Cerritos, são encontrados entre os atuais territórios nacionais da Argentina, Uruguai e Brasil (Rio Grande do Sul), com um espaço temporal que gira entre aproximadamente 5000 A.P. e 200 A.P.. Quanto a estudos relativos à função destas estruturas existem diversas interpretações para áreas específicas deste fenômeno, que abrangem uma larga porção espacial.

Sinteticamente pode-se dizer que os Cerritos são pensados como cemitérios, demarcadores territoriais, locais de descarte de refugio, praças centrais das aldeias, lugares erguidos para a habitação em áreas alagadiças ou ainda como monumentos que remontam à memória histórica e à identidade (NAUE, 1973; SCHMITZ, 1976; RÜTSCHILLING, 1987; BLANCO, 1999; MAZZ, 2000; BECKER, 2002; VILLAGRÁN, 2005; SILVA JR., 2006).

A etnografia tradicional (SCHMITZ, 1976; BECKER, 2002) relaciona os Cerritos com os grupos pampianos Charrua e Minuano, no entanto os estudos mais recentes estão desassociando estes dois grupos, fundamentando que apenas com os Minuano é possível tecer algum tipo de relação com os Cerritos (MAZZ & BRACCO, 2010).

Porém, embora tenha sido exposto que normalmente encontra-se em Cerritos vestígios de lítico; cerâmica; arqueofauna; e algumas vezes também enterramentos humanos; e que estes quase sempre são encontrados em terrenos baixos e alagados, preliminarmente é possível constatar que nem todas estas características estão presentes no Cerrito do Pororó.

Neste Cerrito de Pinhal Grande, apenas foram encontrados materiais líticos, o sítio está em ponto com 518 m de altitude entre a Depressão Central e a Serra Geral (províncias geomorfológicas do Rio Grande do Sul); e a sua construção se deu sobre um afloramento monticular de basalto.

Estas características pontuadas possibilitam reflexões sobre os motivos deste Cerrito diferir dos

padrões existentes para estas estruturas, assim algumas questões podem ser colocadas.

Que motivos teriam levado os cerriteiros a ocupar este lugar diferenciado? Em que período isto teria se dado? Quais teriam sido as possíveis funções deste Cerrito? Por que eles aproveitaram um relevo naturalmente monticular nesta construção? Por que outros tipos vestígios não se preservaram até os dias atuais? Havia economia ou esbanjamento de matéria-prima para a produção artefactual? Estas matérias-primas eram de fácil acesso?

Estes são apenas alguns questionamentos que podem ser feitos ao comparar os vestígios deste Cerrito com informações da literatura específica sobre Cerrito e sobre tecnologia lítica. Assim, será discutido nesta pesquisa questões como as anteriormente pontuadas, bem como outras que possam surgir no desenvolvimento deste trabalho.

Conclusão

As atividades de estudo do Sítio Arqueológico do Pororó ainda estão em seu processo inicial e a cultura material lítica evidenciada nas atividades de escavação arqueológica atualmente estão em laboratório. Estes materiais, posteriormente sua devida higienização, vêm sendo submetidos a um processo de análise tecnológico (LEROI-GOURHAN, 1985; FOGAÇA, 2006; LEMES, 2008) que visa compreender, ao menos em parte, parcelas das cadeias operatórias empregadas pelos antigos ocupantes do Pororó.

Atualmente o estudo deste sítio arqueológico, bem como de sua cultura material lítica estão inseridos no projeto de mestrado "E quanto ao lítico? Análise e revisão da cultura material lítica em Cerritos da fronteira Brasil-Uruguai, Rio Grande do Sul".

A respeito da etapa de análise da tecnologia lítica empregada pelos construtores de Cerritos que ocuparam este sítio, atualmente estão sendo abordadas questões relativas às possibilidades aquisição de matéria-prima, produção artefactual, uso, descarte, e reciclagem; bem como questões relativas à escassez e esbanjamento de matéria-prima e seus significados e evidências neste registro arqueológico (SCHIFFER, 1972; SCHIFFER & SKIBO, 1997).

Quanto ao período temporal de ocupação/construção deste Cerrito também ainda não há conclusões, pois as amostras enviadas para datação por Luminescência Ópticamente Estimulada (LOE) ainda não retornaram repostas, outro fator que impossibilita tecer interpretações mais conclusivas a respeito deste sítio arqueológico neste momento.

Deste modo, este é um trabalho inicial, que vem divulgar inicialmente algumas informações

preliminares sobre Sítio Arqueológico do Pororó, pois apenas uma pequena parte desta pesquisa foi efetuada, e quaisquer conclusões a respeito deste sítio, bem como sobre a tecnologia lítica empregada por seus construtores, seriam precipitadas.

Referências

- BECKER, Í. I B.. **Os índios Charrua e Minuano na antiga banda oriental do Uruguai**. São Leopoldo: Ed.Unisinos, 2002.
- BLANCO, S. P. Túmulos, caciques y otras historias: Cazadores recolectores complejos en la cuenca de la Laguna de Castillos, Uruguay. **Complutum**, n.10, p.213-226, 1999.
- FOGAÇA, E. Um objeto lítico. Além da forma, a estrutura. **Canindé**. Xingó, n.7, p.11-35, 2006.
- LEMES, L. O sítio do Areal e a região do Rincão do Inferno: a variabilidade gestual e o modelo locacional para a fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. 2008. 155f. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
- LEROI-GOURHAN, A. **O gesto e a palavra: 1 – técnica e linguagem**. Lisboa: Edições 70, 1985.
- MAZZ, J. M. L. Investigación arqueológica y usos del pasado: tierras bajas del Este de Uruguay. **TAPA (traballos en arqueoloxia da paisaxe)**. Santiago de Compostela, n.19, p.63-73, 2000.
- MAZZ, J. M. L.; BRACCO, D. **Minuanos: apuntes y notas para la historia y la arqueología del territorio Guenoa-Minuan (indígenas de Uruguay, Argentina y Brasil)**. Montevidéo: Linardi y Risso, 2010.
- NAUE, G. Dados sobre o estudo de cerritos na área meridional da Lagoa dos Patos, Rio Grande, RS. **Separata da Revista Veritas**. Porto Alegre: n.71/73, p.1-24 1973.
- RENFREW, C. BAHN, P. **Arqueología: teorías, métodos y práctica**. Madrid: Akal, 1993.
- RÜTHSCHILLING, A. L. B. Uma nova abordagem sobre o material lítico do sítio RS-CA-14, Capão Grande-RS. **Documentos**. São Leopoldo, n.1, p.27- 49, 1987.
- SCHIFFER, M. B. Archaeological Context and Systemic Context. **American Antiquity**. v.37, n.2, p. 156-165, 1972.
- SCHIFFER, M. B.; SKIBO, J. M. The Explanation of Artifact Variability. **American Antiquity**. v.62, n.1, p. 27-50, 1997.
- SCHMITZ, P. I. Sítios de pesca lacustre em Rio Grande, RS, Brasil. 1976. 237f. Tese (Livre Docência) – Instituto Anchieta de Pesquisas, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 1976.
- SILVA JR., L. C. Diversidade e convergência das dinâmicas ambientais e humanas na região da Laguna dos Patos – para um programa de estudo paleoecológico do Banhado do Colegio, Camaquã – Rio Grande do Sul, Brasil. 2006. 185f. Dissertação (Mestrado Europeu em Pré-História do Quaternário e Evolução Humana), Universidad de Tarrogon, Tarragona, 2006.
- TRIGGER, B. G. **História do Pensamento Arqueológico**. São Paulo: Odysseus, 2004.
- VILLAGRÁN, X S. Emergencia de monumentalidad en el Este uruguayo. 2005. 189f. Monografía (Graduação em Arqueologia), Universidad de La Republica, Montevidéo, 2005.